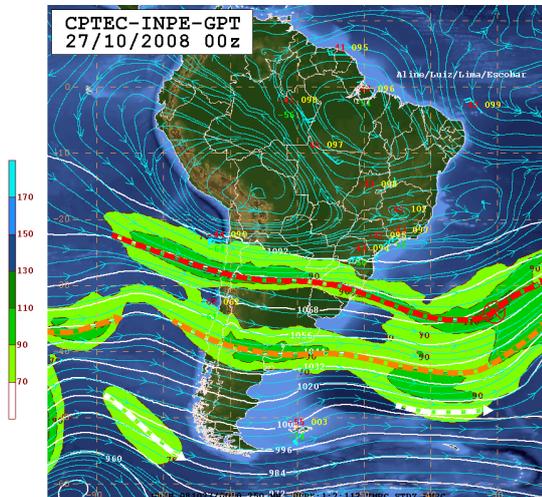




Análise Sinótica

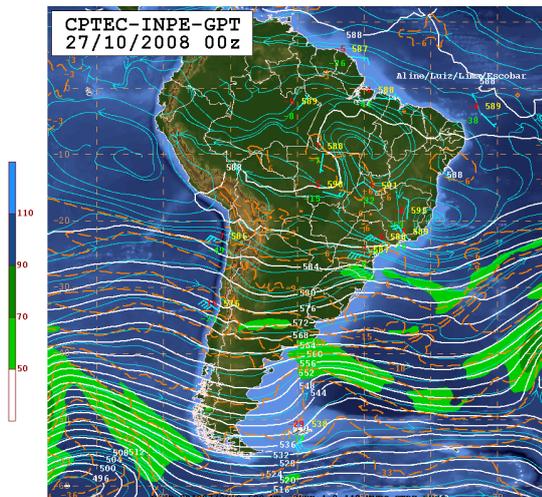
27 October 2008 - 00Z

Análise 250 hPa



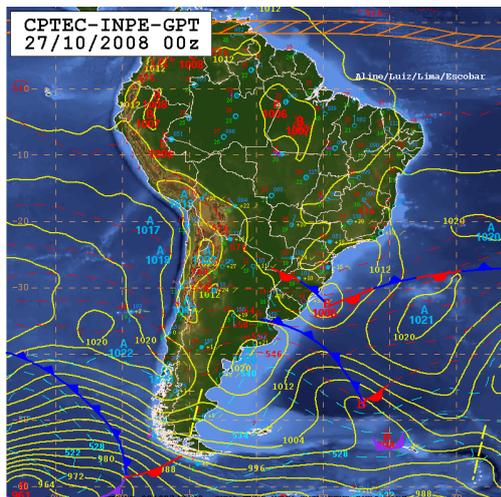
Na carta de altitude da 00z do dia 27/10 observa-se um Vórtice Ciclônico (VC) sobre o centro-sudeste do PA e o norte de TO. Esse VC mantém a atuação da circulação ciclônica sobre parte da Região Norte e no Nordeste do Brasil, porém em sua região de abrangência não é verificada nebulosidade significativa devido a baixa umidade do ar. Sobre o centro-oeste da Bolívia nota-se um centro anticiclônico com núcleo em 16S/67W, de onde se desprende uma crista que cruza o leste deste país, o Estado do MS e o Triângulo Mineiro. Também há uma outra região com circulação anticiclônica, cujos centros se encontram no centro de MG e no Atlântico a leste do ES e do sul da BA. Essa circulação contribuiu para deixar o tempo quase sem nuvens e quente em grande parte do Sudeste. A combinação deste anticiclone e do VC citado anteriormente provocam forte difluência sobre a Região Norte, principalmente sobre o AM, onde observa-se nebulosidade na imagem de satélite. Forte difluência também é observada sobre o MS, oeste de SP, RS, SC e PR, auxiliando em toda convecção observada sobre parte dessa grande área, especialmente no norte e noroeste do PR, sul de MS, e nordeste/leste do Paraguai e pontal do Paranapanema (oeste de SP) (ver imagem de satélite). Uma crista atua no nordeste da Região Nordeste e com isso deixa o tempo quase sem nuvens nessa Região. O Jato Subtropical (JST) estende um longo ramo desde o Pacífico, passando pelo norte da Argentina, RS, estendendo-se pelo Atlântico, onde acopla-se ao Jato Polar Norte (JPN), que também tem um ramo que vem desde o Pacífico. O JST dá suporte à onda frontal que se formou sobre o RS, enquanto que o JPN dá suporte dinâmico à frente fria que atua na Bacia do Prata. O Jato Polar Sul (JPS) apresenta um pequeno ramo acoplado ao JPN, ao longo do paralelo 49S, entre os meridianos 45W/30W. Um outro cavado é verificado sobre o Pacífico, à leste de 90W, relacionado a um sistema frontal sobre este oceano e é contornado pelo JPS.

Análise 500 hPa



Na carta de níveis médios da 00z do dia 27/10, nota-se um sistema anticiclônico com centro sobre o litoral do ES, em 20S/40W. Verifica-se que tal sistema mantém um padrão de circulação anticiclônica sobre o Sudeste, parte do Centro-Oeste e sul da BA. Esse sistema é o responsável pelas temperaturas elevadas e o declínio da umidade do ar no Sudeste. Um VC está aprofundado para esse nível e tem seu centro no oeste de TO e no sudeste do PA e causa subsidência e inibe a formação de nebulosidade sobre grande parte da Região Nordeste, TO, GO, MG, MT e PA. Um cavado é observado com o eixo na Região Sul e dá suporte a onda frontal em superfície. Uma ampla crista se estende da Bolívia passa por Baía Blanca e segue até a Península Antártica. Um outro cavado frontal aparece entre a Província de Buenos Aires e o oceano Atlântico.

Superfície

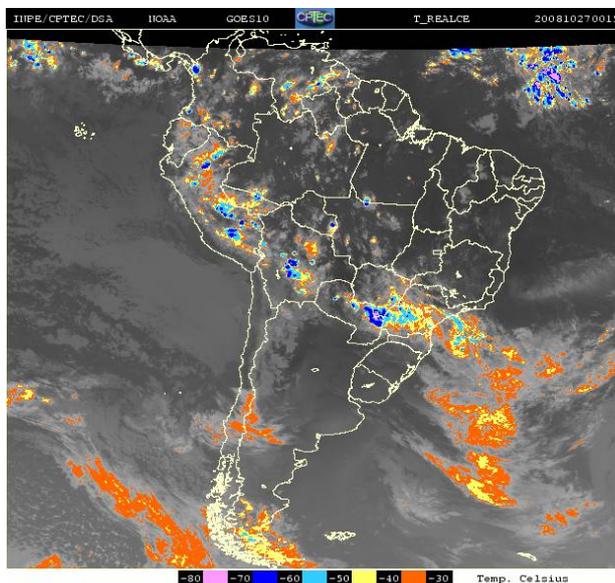


Na carta de superfície da 00Z do dia 27/10, está formada uma onda frontal no RS, cujo centro de baixa pressão de 1005 hPa está localizado próximo da costa do RS e provoca alguma nebulosidade no RS, como também provoca ventos fortes no litoral sul desse Estado, onde as rajadas estiveram próximas de 80 km/h no Chuí (cf. dados do CIRAM-SC). Em seu processo de formação esse sistema provocou acúmulo de mais de 100mm em algumas localidades do RS. A Alta Semipermanente do Atlântico Sul (ASAS) está com núcleo de 1020hPa próxima de 22S/26W, e contribui para a presença de uma crista no leste da Região Nordeste que favorece para a inibição da formação da nebulosidade sobre esta área. A Alta Semipermanente do Pacífico Sul (ASPS) com um centro expandido de 1022 hPa e envia pulsos anticiclônicos em direção ao continente, visto pela presença de uma alta pressão pós-frontal de 1020 hPa, na Baía Blanca. O ramo do sistema frontal de uma baixa de 1000 hPa (48S/44W, toca a Bacia do Prata e provoca nebulosidade em sua área de atuação. A sul de 40S sobre o Pacífico verifica-se outro sistema frontal transitente. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) encontra-se oscilando ao longo do paralelo 10N, sobre o continente, mas ondula para sul sobre o Atlântico. Este sistema contribui para a convecção isolada observada sobre o extremo norte do continente e sobre os oceanos na área onde atua.



Satélite

27 October 2008 - 00Z



Previsão

Nesta segunda-feira 27/10, a onda frontal que se formou sobre a Região Sul do Brasil se deslocará pelo Atlântico e deverá atingir o litoral do Estado de SP no fim do dia. A circulação da alta pressão pós-frontal deixará uma pista de ventos sul em direção a SP e isto provocará o declínio das temperaturas no período da noite, ou seja, as temperaturas mínimas do dia ocorrerão no período da noite entre os Vales do Ribeira e Paraíba, além da capital paulista. A presença de um escoamento bem perturbado em níveis médios da troposfera favorecerá a instabilidade e a ocorrência de chuva moderada a forte com rajadas de vento no sul de MS, sul e leste de SP e em áreas isoladas do PR. Um novo cavado estará com o eixo inclinado entre o Paraguai e o leste da Argentina e deverá provocar pancadas de chuva entre o Paraguai e o oeste de SC e do PR no período da noite. Nas áreas próximas da capital paulista e região metropolitana e áreas ao norte entre Campinas e Brangança Paulista os índices de instabilidade indicam condições propícias para chuva forte entre o fim da tarde e a noite dessa segunda-feira. A onda frontal subtropical, através da borda ocidental da baixa pressão formará uma pista com ventos moderados a fortes entre o litoral norte do RS e o litoral de SC e as rajadas poderão oscilar entre 50-70 km/h. Nesta terça-feira (28/10) o domínio anticiclônico, através da alta pressão pós-frontal, deixará uma pista de ventos de sudeste entre o litoral de SP e do RJ, e isto deverá provocar queda das temperaturas máximas nessas áreas e também na porção do continente compreendida entre os Vales do Ribeira e do Paraíba, além do sul de MG e demais áreas do RJ. Com esse tipo de sistema atuando a onda frontal subtropical se afastará mais ainda pelo Atlântico, mas ainda deixará um canal de umidade em direção ao RJ. Esse sistema juntamente com a presença de cavados na média troposfera contribuirão para produzir pancadas de chuva entre as serras de SP e do RJ e no sul de MG e deixar o tempo com bastante nebulosidade e chuvas isoladas ou chuviscos (fraca) entre o litoral e os Vales do Paraíba e do Ribeira. Na Região Sul e no sul do Paraguai a presença de um cavado provocará pancadas de chuva que poderão ser fortes no norte/noroeste do RS, no centro e oeste de SC, no sul, oeste e leste do PR. No decorrer dos próximos dias a instabilidade se manterá entre grande parte da Região Sul e em parte do Sudeste do país devido ao deslocamento de áreas de instabilidade em níveis médios da troposfera. Na Região Nordeste, centro-leste da Região Centro-Oeste e centro-norte da Região Sudeste, o predomínio do escoamento anticiclônico, associado com o ar seco, deixará o tempo com pouca nebulosidade, temperaturas elevadas e valores baixos de umidade relativa. No Norte do Brasil a termodinâmica continuará determinando o tempo sobre esta Região, deixando os dias abafados com pancadas de chuva, especialmente no AM, RO, AC e RR. A difluência em altitude provocada pela convergência de umidade em baixos níveis, o calor e a umidade do ar elevada fortalece a convecção e a condição para chuva forte sobre esta parte do Brasil. Os modelos numéricos de previsão de tempo ETA e GFS apresentam-se bem coerentes quanto a atuação dos sistemas citados, pelo menos até 48h, pois em 72h há a formação de uma nova onda frontal a leste da Província de Buenos Aires, na qual o modelo GFS apresenta com o centro da baixa pressão mais intenso e próximo e do continente enquanto o modelo ETA apresenta o centro mais a sudeste e menos intenso em relação ao GFS, isto implica uma área de chuva mais intensa no modelo GFS na região oceânica, além de ventos mais intensos devido ao gradiente de pressão forte. Em 96h e em 120h os modelos seguem com a baixa pressão se deslocando para leste pelo Atlântico e ainda o GFS mantém o centro de baixa pressão mais intenso em relação ao ETA.

Elaborado pelo Meteorologista Luiz Kondraski de Souza

| Mapas de Previsão | | | | |
|-------------------|----------|----------|----------|-----------|
| 24 horas | 48 horas | 72 horas | 96 horas | 120 horas |

